O amor é um pássaro...



Claudio Donato

DEDICÁTORIA

Para Eduardo Luís Garcia e Edgar e Edgar.

Claudio Donato é filósofo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estudioso de metafísica, ontologia e fenomenologia.

Sobre e sob o fio da tradição filosófica fenomenológica: *Claudio Donato* foi aluno de *Luiz Hebeche*, que foi aluno de *Ernildo Stein*, que foi aluno de *Martin Heidegger*.

O amor é um pássaro...

Τον Ερωτικόν **(Do Amor)**

O amor é um pássaro
rebelde
Que ninguém pode
aprisionar,
Não adianta chamá-lo

Pois ele só vem quando
quer.

(...)

À tua volta, depressa,
depressa,
Ele vem, ele vai, depois
volta,
Julgas tê-lo apanhado, ele
te escapa;
Julgas que te fugiu, ele
agarra-te.

Da ópera *Carmen*, de Bizet, da ária *Habanera*.

INTRODUÇÃO

Sócrates, que dizia nada saber, afirmou, no entanto, saber de algo: *ton*

eroticon. [1] No diálogo platônico *Banquete*,

[1] *Ton Eroticon* (Τον Ερωτικόν), do grego, significa *coisas do amor*, ou simplesmente *do amor*. Trata-se do Genitivo. Não há equivalente em português, no seguinte sentido: genitivo se refere ao caso no qual o substantivo é usado para indicar uma idéia de uma posse. Assim, ontologicamente, *ton eroticon* pode se referir ao objeto do

Sócrates fará, como todos os presentes do simpósio, um elogio do amor. Todos os membros do simpósio fizerem seus elogios ao deus Eros. Sócrates, como foi predeterminado, e como era de costume, falaria por último. Neste

---

amor ou ao próprio amor (seu estatuto ontológico).

contexto de elogios ao amor, é introduzida, pela boca de Sócrates, uma personagem misteriosa e sábia: Diotima. Esta estrangeira fará o elogio de Eros, falando, primeiramente de sua natureza (o que é o amor) e em seguida fala de que coisas poderiam ser objeto deste *gênio*. Ao

final do banquete, eis que chega uma personagem inesperada: Alcibíades. Chega já bêbado e se integra ao grupo de amigos. Seu amor e ciúmes por Sócrates fará com que Alcibíades faça um elogio apaixonado, misto de fúria e admiração. Seu discurso abalará, com elementos

trágicos e cômicos, a impassibilidade socrática. A motivação para o "elogio" de Alcibíades ao seu amado será a paixão avassaladora e arrebatadora que sente por Sócrates, e, também, o desprezo deste pelo mercenário. Todos os presentes elogiaram ao amor, conforme o que